

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-28-3 DOI 10.22533/at.ed.283201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.2832013021	
CAPÍTULO 2	8
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
DOI 10.22533/at.ed.2832013022	
CAPÍTULO 3	27
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
DOI 10.22533/at.ed.2832013023	
CAPÍTULO 4	38
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2832013024	
CAPÍTULO 5	51
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013025	
CAPÍTULO 6	60
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013026	

CAPÍTULO 7	73
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013027	
CAPÍTULO 8	82
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013028	
CAPÍTULO 9	92
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2832013029	
CAPÍTULO 10	102
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
DOI 10.22533/at.ed.28320130210	
CAPÍTULO 11	113
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28320130211	
CAPÍTULO 12	127
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.28320130212	
CAPÍTULO 13	145
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.28320130213	

CAPÍTULO 14 155

EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES

Josefa Vanessa dos Santos Araújo
José Carlos Oliveira Santos
Joabi Faustino Ferreira
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo
Victor Júnior Lima Félix
Breno do Nascimento Ferreira
Rita de Cássia Limeira Santos
Maria Gabriela da Costa Melo
Tárcio Rocha Dantas
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino

DOI 10.22533/at.ed.28320130214

CAPÍTULO 15 165

EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO

Ozineide Alves de Oliveira
Maiké Lucas de Oliveira Maia

DOI 10.22533/at.ed.28320130215

CAPÍTULO 16 169

EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Raquel Almeida Moreira

DOI 10.22533/at.ed.28320130216

CAPÍTULO 17 177

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO

Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva
Leonardo Lira de Brito
Maria de Fátima Carvalho Costa
Amanda Feliciano da Costa

DOI 10.22533/at.ed.28320130217

CAPÍTULO 18 187

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josy Lira Dias
Kelly de Oliveira Mota
Zilma Torres Dias
Maria Dias Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.28320130218

CAPÍTULO 19 199

EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO

Adelcio Machado dos Santos
Audete Alves dos Santos Caetano

DOI 10.22533/at.ed.28320130219

CAPÍTULO 20	210
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
Patrícia Anselmo Zanotta Daniele Colembergue da Cunha Vanzin Marina Zanotta Rocha Maria do Carmo Galiuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.28320130220	
CAPÍTULO 21	220
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Eduardo Junior da Conceição Marina Gomes da Silva Guedes Vera Borges de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.28320130221	
CAPÍTULO 22	233
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
Felipe Correa da Rosa Leite Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.28320130222	
CAPÍTULO 23	242
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Katriny Alves de Aguiar Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	
DOI 10.22533/at.ed.28320130223	
CAPÍTULO 24	254
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
Tatiane Mello de Miranda Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.28320130224	
CAPÍTULO 25	265
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Daisy de Araújo Vilela Isadora Prado de Araújo Vilela Ana Lúcia Rezende Souza Marina Prado de Araújo Vilela Juliana Alves Ferreira Camila Ferreira Araújo Claurestina Ramires da Silva Keila Márcia Ferreira de Macêdo Glauco Lima Rodrigues Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.28320130225	

CAPÍTULO 26 278

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves
Gabrielly Cristine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.28320130226

CAPÍTULO 27 300

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia
Vanessa Rodrigues de Jesus
Lenilza Alves Pereira Souza
Daiana Sganzella Fernandes
Morgana Potrich

DOI 10.22533/at.ed.28320130227

CAPÍTULO 28 304

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis
Edson de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.28320130228

CAPÍTULO 29 313

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães
Mauro Guterres Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.28320130229

CAPÍTULO 30 327

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

DOI 10.22533/at.ed.28320130230

CAPÍTULO 31 336

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Giovanna Moraes Ferreira
Letícia Jovelina Storto
Débora Cristina Machado Cornélio
Heitor Messias Reimão de Melo
Fernando Sabchuk Moreira
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes
Monica Soares
Vanessa Cristina Scaringi

DOI 10.22533/at.ed.28320130231

SOBRE A ORGANIZADORA.....	347
ÍNDICE REMISSIVO	348

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 28/11/2019

Letícia Alves Assis

UFG – Regional Jataí, Unidade Acadêmica
Especial de Ciências Humanas e Letras
Jataí – GO
<http://lattes.cnpq.br/6232403643713075>

Edson de Sousa Brito

UFG – Regional Jataí, Unidade Acadêmica
Especial de Educação
Jataí – GO
<http://lattes.cnpq.br/6645760028100883>

RESUMO: O presente estudo analisa a convergência da obra de Jean-Jacques Rousseau a respeito da educação, e de Jean Piaget, a respeito do desenvolvimento da criança, tratando a obra “Emílio, ou da Educação” como elemento influenciador na Psicologia do Desenvolvimento. Em Emílio, Rousseau propõe que seja desenvolvida na criança a formação da natureza própria de cada indivíduo, sendo essa a base teórica para aprofundamento de diversas técnicas e estudos da área pedagógica e psicológica. O objetivo deste projeto foi alcançado, fundamentalmente, através da revisão da literatura acerca do tema da pesquisa, sendo capaz de considerar trabalhos disponíveis e selecionar materiais que sejam

relevantes para o desenvolvimento do trabalho, além das obras dos autores citados. Pode-se concluir que, entre muitos outros nomes que ajudaram a Psicologia do Desenvolvimento trilhar o seu caminho, é indispensável que se note as contribuições de Rousseau antes mesmo do assunto se tornar uma ciência propriamente dita. O filósofo utilizou a sua vivência como norte para construir uma das maiores obras pedagógicas, contribuindo para a importância do estudo do desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Jean-Jacques Rousseau. Jean Piaget.

PHILOSOPHY AND DEVELOPMENT PSYCHOLOGY: AN ANALYSIS IN JEAN PIAGET AND JEAN-JACQUES ROUSSEAU

ABSTRACT: The present study analyzes the convergence of Jean-Jacques Rousseau’s work on education, and Jean Piaget’s on child development, treating the work “Emile, or On Education” as an influencing element in Developmental Psychology. In Emile, Rousseau proposes that the formation of the proper nature of each individual should be developed in children, and this was the theoretical basis for deepening various techniques and studies in the pedagogical and psychological area. The objective of this project was achieved,

fundamentally, by reviewing the literature on the research theme, being able to consider available works and select materials that are relevant to the development of the work, in addition to the works of the authors cited. It can be concluded that, among many other names that have helped developmental psychology walk its path, it is indispensable to note Rousseau's contributions before the subject even became a science itself. The philosopher used his experience as a north to build one of the greatest pedagogical works, contributing to the importance of the study of human development.

KEYWORDS: Education. Jean-Jacques Rousseau. Jean Piaget.

1 | INTRODUÇÃO

Muito antes dos métodos científicos serem utilizados para estudar o desenvolvimento, muitos filósofos ofereceram múltiplas explicações para as diferenças observadas em relação à idade, comportamento, pensamento, emoção e personalidade, e Jean-Jacques Rousseau está entre eles. Uma vez proposto em sua obra pedagógica *Emílio*, a criança deveria passar por uma educação natural onde, em nome da civilização e do progresso, os homens seriam obrigados a desenvolverem na criança a formação da natureza própria de cada indivíduo. “Antes da vocação de seus pais, a natureza chama-o para a vida humana. (...) Saindo de minhas mãos, ele não será, concordo, nem magistrado, nem soldado, nem padre, será primeiramente um homem.” (ROUSSEAU, 1979, p. 15).

A composição do *Emílio* está intimamente relacionada com o autor que o escreve. Com o passar de sua vida conturbada e com a maturação de sua reflexão pedagógica, Rousseau trouxe à tona um marco para a história da educação e do desenvolvimento da criança que, naquela época, era vista como um adulto em miniatura. Sua obra é, ainda hoje, base teórica para aprofundamento de diversas técnicas e estudos das áreas da pedagogia e da psicologia, como o biólogo e psicólogo Jean Piaget, responsável pelo enfoque do desenvolvimento natural das habilidades mentais ao longo do tempo.

Piaget acreditava que era preciso dar liberdade às crianças para que vivenciassem e explorassem as coisas por conta própria, de maneira totalmente individual e pautada por tentativa e erro. Este pensamento o levou a se tornar diretor do Instituto Jean-Jacques Rousseau, no ano de 1921 em Genebra.

Entre muitos outros autores que ajudaram a Psicologia do Desenvolvimento trilhar o seu caminho, é indispensável que se note as contribuições de Rousseau antes mesmo do assunto se tornar uma ciência propriamente dita. O filósofo utilizou construiu uma das maiores obras pedagógicas existentes, contribuindo para a importância do estudo do desenvolvimento humano. Estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns de uma faixa etária, permitindo-

nos reconhecer as individualidades, o que nos torna mais aptos para a observação e interpretação dos comportamentos (BOCK, 1996).

2 | EMÍLIO, OU DA EDUCAÇÃO

Em seu livro, Rousseau começa dizendo que a primeira educação é a mais importante, e a mãe é tida como uma pessoa que deve proteger a criança da influência social, e tudo aquilo que não se tem ao nascer, mas é necessário na fase adulta, é nos dado por essa primeira educação. O homem não nasce grande e forte, pois essas qualidades seriam inúteis até que ele soubesse utilizá-las, então elas vão sendo adquiridas conforme o tempo e necessidade. (ROUSSEAU, 1979)

Rousseau diz que o ser humano não foi feito para ser amontoado em formigueiros, mas que deveriam se espalhar pela terra em que se deve cultivar, e quanto mais se reúnem, mais se corrompem. O tamanho ideal de uma cidade, para Rousseau, não deveria ser grande, pois quando houver a necessidade de desenvolver ideias ou ações políticas, todos devem falar, como ele afirma em seu livro *Do Contrato Social*. O autor, dentro da área da filosofia, estuda o mundo ideal, e não o mundo prático, portanto, deve-se considerar que a cidade, como ela é hoje, existe e que não se pode aceitar aquilo que não é certo, mas tentar modificá-la através de contextos particulares. Por isso, afirma, em *Emílio*, que estará preparando a criança para se tornar, antes de qualquer coisa, homem, ou seja, seja o caminho que aquela criança tomar (padre, professor, escravo...), ela jamais deixará de ser homem, como descrito em seu livro:

Na ordem social, em que todos os lugares estão marcados, cada um deve ser educado para o seu. Se um indivíduo, formado para o seu, dele sai, para nada mais serve. A educação só é útil na medida em que sua carreira acorde com a vocação dos pais; em qualquer outro caso ela é nociva ao aluno, nem que seja apenas em virtude dos preconceitos que lhe dá. (...) Na ordem natural, sendo os homens todos iguais, sua vocação comum é o estado do homem; e quem quer seja bem educado para esses, não pode desempenhar-se mal dos que com esse se relacionam. (...) Antes da vocação dos pais, a natureza chama-o para a vida humana. Viver é o ofício que lhe quero ensinar, Saindo de minhas mãos, ele não será, concordo, nem magistrado, nem soldado, nem padre; será primeiramente um homem, Tudo o que um homem deve ser, ele o saberá, se necessário, tão bem quanto quem quer que seja; e por mais que o destino o faça mudar de situação, ele estará sempre em seu lugar. (ROUSSEAU, 1979, p. 15)

Portanto, Rousseau não está preocupado com a dimensão da cidade, mas em retirar a criança dessa cidade, como dá vários motivos no desenvolvimento de sua obra (como levá-la para o campo, pois o ar é mais limpo), retirando, conseqüentemente, a intervenção de terceiros em sua educação.

Ademais, faz-se necessário que o homem seja exposto a todos os acidentes da

vida humana, ao contrário de conhecer apenas uma condição, pois isso impediria que ele percebesse o caráter mutável da vida, dessa forma, não estaríamos impedindo que o homem morra, mas ensinando-o a viver. (ROUSSEAU, 1979)

O Emílio é uma obra imaginária e tudo foi suposto na vida do aluno conforme ali é tratado. Rousseau determina algumas características que Emílio deveria ter, ou seja, são opções de escolha do próprio autor, como sua localização, condição financeira e saúde. Além disso, Rousseau também descreve uma série de cuidados, que se deve ter com a criança para que sua primeira educação seja a mais completa possível, como onde deve crescer, cuidados com a higiene e alimentação, entre outras coisas. O autor fala muito sobre a ordem e o progresso dos conhecimentos, dizendo que o ser humano parte do estado primitivo de ignorância para o aprendizado do que quer que seja tudo aquilo que tange o âmbito da experiência. Portanto, pode-se conhecer o ponto de partida de todas as pessoas, mas não se conhece a outra extremidade, uma vez que cada um chegará onde conseguir dependendo de seus talentos, de seu gênio, das necessidades e de seus gostos.

Poster (1979), em seu livro “Teoria Crítica da Família”, apresenta quatro modelos de família, sendo a aristocrática e camponesa (datando os séculos XVI e XVII), e a família proletária e burguesa (do século XIX), demonstrando a estrutura emocional da família e da criança pelas condições sociais que existiam naquele contexto histórico. Sendo assim, Poster aponta que, antes do surgimento do modelo familiar burguês, a noção de privacidade ainda não era favorecida, assim como a falta de cuidados com a higiene. Na família aristocrata, por exemplo, era-se atribuída a função da amamentação das crianças às amas-de-leite, e não às mães, bem como sua criação era fornecida por outros criados. Ademais, era comum, em famílias camponesas, que as pessoas dormissem todos no mesmo cômodo, ocasionando, por vezes, que as crianças entrassem em contato precocemente com o sexo e com o vocabulário adulto. Poster afirma, ainda, que na família proletária, as crianças iam para as fábricas a partir de aproximadamente dez anos de idade e, aliado às péssimas condições sanitárias em que viviam os operários, a taxa de mortalidade infantil era alta. Portanto, conclui-se que a família, naquela época, não atribuía valores à privacidade, domesticidade, cuidados maternos ou relações íntimas entre pais e filhos, a partir do momento em que a criança começava a andar sozinha, já era considerada um adulto, e não era preservada em nenhum momento como é hoje. Rousseau, em Emílio, está chamando atenção para a criança nesse primeiro momento, uma vez que ela não era ninguém na sociedade, sua natureza não era percebida, nem reconhecida.

3 | SEIS ESTUDOS DE PSICOLOGIA

Piaget encontrava uma grande dificuldade para a criação de um modelo capaz de explicar a estrutura do conhecimento, uma vez que a filosofia era demasiadamente intuitiva, e a biologia impossibilitava a experimentação do mesmo. Portanto, foi nesse cenário que ele recorreu à Psicologia, pois assim seria possível estabelecer o elo entre a filosofia e a biologia, conferindo caráter científico às observações. (MUNARI, 2010)

Durante a aplicação de testes em um grande número de crianças, Piaget acabou se interessando mais pelas respostas incorretas do que pelas corretas, o que o levou a perceber que crianças da mesma idade cometiam os mesmos tipos de erros nas respostas.

Para compreender o pensamento da criança era necessário que se desviasse a atenção da qualidade de respostas certas e se concentrasse na qualidade da solução por ela apresentada. Daí a ideia central de sua teoria: a lógica de funcionamento mental da criança é qualitativamente diferente da lógica adulta. Logo, era preciso investigar através de quais mecanismos ou processos ocorre essa transformação”. (PALANGANA, 1998, p. 8)

Diante desse quadro, Piaget rejeita os testes padronizados de inteligência e opta pelo método clínico, inspirado em dois outros métodos: o experimental e o de psicologia clínica, que era utilizado pelos psiquiatras do momento, como Jung e Freud (PALANGANA, 1998), passando a interrogar principalmente crianças hospitalizadas. Logo, começa a produzir artigos sobre o assunto, e foi quando Edouard Claparède e Pierre Bovet o chamam para Genebra que ele começa a estudar a criança em sua rotina, sobretudo, na escola: a Casa das Crianças do Instituto Jean-Jacques Rousseau se tornou seu principal campo de pesquisa. O fato de trabalhar no Instituto, dedicado ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de sistemas de educação e de práticas educativas, não mais se relacionando às práticas hospitalares e laboratoriais, fez com que Piaget tomasse consciência, então, da problemática da educação. (MUNARI, 2010)

A postura teórico-metodológica de Piaget e suas explicações acerca do desenvolvimento mental sofrem grande influência de sua formação em Biologia: um dos aspectos mais importantes para se compreender como se dá o desenvolvimento, para Piaget, são os conceitos de estrutura e de adaptação. Têm-se a hipótese de que, assim como existem estruturas específicas para o funcionamento orgânico do corpo, também existiriam estruturas específicas relacionadas com o desenvolvimento psíquico, e apesar de não aparecerem prontas no organismo, justificaria o contraste entre a lógica infantil e a lógica adulta. Sendo assim, o desenvolvimento psíquico é comparável ao crescimento orgânico, uma vez que se orienta para o equilíbrio. (PIAGET, 1999)

A criança, como o adulto, só executa alguma ação exterior ou mesmo inteiramente interior quando impulsionada por um motivo e este se traduz sempre sob a forma de uma necessidade. (...) Ora, como já bem mostrou Claparède, uma necessidade é sempre a manifestação de um desequilíbrio. Ela existe quando qualquer coisa, fora de nós ou em nós (no nosso organismo físico ou mental) se modificou, tratando-se, então, de um reajustamento da conduta em função desta mudança. Por exemplo, a fome ou a fadiga provocarão a procura do alimento ou do repouso. (...) A ação humana consiste neste movimento contínuo e perpétuo de reajustamento ou de equilibração. (PIAGET, 1999, p. 16)

Em seu livro *Seis estudos de Psicologia* (1999), Piaget destaca seis estágios do desenvolvimento, sendo eles: durante o período de lactância (até por volta de um ano e meio a dois anos), aparece o estágio dos reflexos ou mecanismos hereditários, o estágio dos primeiros hábitos motores e das primeiras percepções e o estágio da inteligência senso-motora ou prática; de dois a sete anos, surge o estágio da inteligência intuitiva; de sete a doze anos tem-se o estágio das operações intelectuais concretas e dos sentimentos morais e sociais; por fim, na adolescência atinge-se o estágio das operações intelectuais abstratas, da formação de personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade. (PIAGET, 1999, p. 15)

4 | PSICOLOGIA: A CIÊNCIA COM UM LONGO PASSADO E UMA HISTÓRIA RECENTE

A partir das reflexões dos dois autores, pode-se concluir que o conhecimento é adquirido, isto é, o ser humano não nasce pronto com ideias inatas. Para Piaget, em se tratando da Psicologia do Desenvolvimento, o processo evolutivo humano se dá através de um mecanismo que tem como base as condições de origem biológica (estruturas), que são ativadas pela ação e interação com o meio. Ao nascer, o indivíduo recebe como herança uma série de estruturas biológicas que irão predispor o surgimento das estruturas mentais. “Nascemos capazes de aprender, mas não sabendo nada, não conhecendo nada”. (ROUSSEAU, 1979, p. 34). No processo de interação pode haver desajustes no meio, que rompem com o estado de equilíbrio do organismo, eliciando esforços para que a adaptação se restabeleça. O processo de “equilibração” pode ser definido como um mecanismo de organização de estruturas cognitivas em um sistema coerente que visa levar o indivíduo à construção de uma forma de adaptação da realidade. “Dessa forma, a ação da criança sobre o meio produz conhecimento funcional cada vez mais complexo, por criar, constantemente, novas combinações ou novos esquemas.” (PALANGANA, 1998, p. 14)

Durante sua obra, Rousseau disserta sobre muitos cuidados com Emílio que se encaixam como exemplos dessa teoria do equilíbrio de Piaget: em vários momentos, o autor mostra a importância de expor a criança às diversas situações, como banhá-la em águas quentes e frias, para que não seja sensível às temperaturas, ou acostamá-

la à claridade e à escuridão, para que não se assuste com a primeira, nem tenha medo da segunda.

Mas nossos filhos, amolecidos antes de nascerem pela moleza dos pais e das mães, trazem, vindo ao mundo, um temperamento já corrompido que cumpre não expor desde logo a todas as provas por que devem passar para restabelecê-lo. (ROUSSEAU, 1979, p. 32)

Isto é, Rousseau propõe que a criança passe pelo processo de desequilíbrio, uma vez que isso fará com que ela desenvolva mecanismos de adaptação, aprendendo a lidar com as situações. “Se o preço da vida aumenta até a idade de a tornar útil, não será loucura poupar alguns males na infância, multiplicando-os na idade da razão?”. (ROUSSEAU, 1979, p. 21)

Eis outro ponto em que os autores se convergem: Piaget afirma que a inteligência aparece muito antes da linguagem, ou seja, “bem antes do pensamento interior que supõe o emprego de signos verbais (da linguagem interiorizada)” (PIAGET, 1999, p. 19), e Rousseau disserta que “a educação do homem começa com seu nascimento; antes de falar, antes de compreender, já ele se instrui. A experiência adianta-se às lições” (ROUSSEAU, 1979, p. 35). Piaget apresenta o conceito de inteligência prática, que está relacionada à manipulação de objetos baseados em percepções e movimentos organizados em “esquemas de ação”. Ele verificou que crianças, por volta dos dezoito meses podem, por exemplo, pegar uma vareta para puxar um objeto que se encontra distante, ou que uma criança que tem por volta de um ano, pode puxar a cobertura ou o suporte em que determinado objeto está colocado. Isso acontece porque o bebê passa de uma fase mais “mecanicista”, isto é, regida por reflexos, para uma fase mais “interessada”.

O bebê não se contenta mais em reproduzir os movimentos e gestos que conduziram a um efeito interessante, mas os varia intencionalmente para estudar os resultados destas variações, entregando-se as verdadeiras explorações ou “experiências para ver”. (...) É assim que, na presença de um novo objeto ver-se-á o bebê incorporá-lo sucessivamente a cada um de seus esquemas de ação (agitar, esfregar ou balançar o objeto), como se se tratasse de compreendê-lo através do uso. (PIAGET, 1999, p. 20)

Em outras palavras, a consciência começa por um egocentrismo inconsciente e integral, até que os progressos da inteligência senso-motora levem à construção de um universo objetivo, onde o próprio corpo aparece como um elemento entre os outros, e ao qual se opõe a vida interior, localizada neste corpo. (PIAGET, 1999, p. 21)

Rousseau, por sua vez, em *Emílio* (1979), atenta para a necessidade de que se deixe a criança explorar os objetos, além de já se ter a noção de que a criança ainda não interpreta esses objetos como coisas independentes, e que esse é um processo progressivo de dissociação do eu.

(...) como ela só presta atenção a suas sensações, basta primeiramente mostrar-lhe bem distintamente a ligação dessas sensações com os objetos que as provocam. Ela quer meter a mão em tudo, tudo manejar: não contrarieis essa inquietação; ela lhe sugere um aprendizado muito necessário. Assim é que ela aprende a sentir o calor, o frio, a dureza, a moleza, o peso, a leveza dos corpos, a julgar de seu tamanho, de sua forma e de todas as suas qualidades sensíveis, a olhando, apalpando, ouvindo e principalmente comparando a vista ao tato, estimando pelo olhar a sensação que provocariam em seus dedos. É somente pelo movimento que sabemos que há coisas que não são nós; e é somente pelo nosso próprio movimento que adquirimos a ideia da extensão. É por não ter essa ideia que a criança estende indiferentemente a mão para apanhar o objeto que se acha perto dela ou a cem passos. (ROUSSEAU, 1979, p. 37)

Ademais, ainda com relação aos objetos, e a respeito da socialização da criança, Piaget (1999) mostra que, de início, os sentimentos ou estados afetivos (agradável/desagradável, prazer/dor, sucesso/insucesso) permanecem muito tempo ligados às ações do próprio sujeito, no caso, a criança, não delimitando o que poderia ser atribuído ao mundo exterior. Contudo, progressivamente, a criança cria a compreensão de objetos concebidos como exteriores ao eu, referindo-se, primordialmente, à mãe.

De uma parte, encontramos uma estreita correlação com a construção do objeto, a consciência do “eu” começando a se afirmar como polo interior da realidade, em oposição ao polo externo objetivo; mas, de outra parte, os objetos concebidos, em analogia a esse “eu”, como ativos, vivos e conscientes. E isto acontece, em especial, com esses objetos, excepcionalmente imprevistos e interessantes, que são as pessoas. Tal é o começo das simpatias e antipatias que vão se desenvolver tão amplamente no curso do período seguinte. (PIAGET, 1999, p. 24)

Em Emílio (1979), Rousseau atribuirá essa compreensão do mundo externo para a criança, e sua conseqüente inserção nele, às constantes necessidades e curiosidades da criança, isto é, “a criança sente suas necessidades e, não podendo satisfazê-las, implora o auxílio de outrem com gritos; se tem fome ou sede, chora; se sente muito frio ou muito calor, chora”. (ROUSSEAU, 1979, p. 38) Sendo assim, quando a criança chora, procura-se satisfazê-la. “Desses choros que imaginamos tão pouco dignos de atenção, nasce a primeira relação do homem com tudo o que o cerca: forja-se o primeiro elo dessa grande cadeia de que é formada a ordem social”. (ROUSSEAU, 1979, p. 38)

Os primeiros choros das crianças são solicitações: se não tomamos cuidado, logo se tornam ordens; começam pedindo assistência, acabam fazendo-se servir. Assim, de sua própria fraqueza, de que provém inicialmente o sentimento de sua dependência, nasce a seguir a ideia de império, de domínio; mas essa ideia sendo menos provocada por suas necessidades do que por nossos serviços, começam-se a perceber os efeitos morais cuja causa imediata não está na natureza; e vê-se desde já por que, desde a primeira infância, importa descobrir a intenção secreta que dita o gesto ou o grito. (ROUSSEAU, 1979, p. 39)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, todas as ciências evoluíram da filosofia, a partir da aplicação de métodos científicos a questões filosóficas. Em algumas universidades, inclusive, departamentos de psicologia nasceram como divisões do departamento de filosofia, sobretudo nos Estados Unidos. O final do século XIX foi palco do crescimento da nova ciência da psicologia e do estabelecimento de uma metodologia científica para o estudo da mente, ademais, suas práticas de observação e experimentação produziram um novo acervo de teorias. Ou seja, por mais que muitas ideias tenham surgido do estudo introspectivo da mente ou de relatos subjetivos por parte do pesquisador, elas deram base para que um estudo objetivo da mente e do comportamento pudessem se desenvolver.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Recife: Editora Massangana, 2010.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância do social**. 2 ed. São Paulo: Plexus, 1998.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

POSTER, M. **Teoria Crítica da Família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1979.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da Educação**. 3 ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Difel, 1979.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332
Annona muricata L 92, 93, 99
Aprendizagem docente 27
Arborização escolar 92, 100
Atenção integral à saúde 73
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

C

Conocimiento científico 8, 9
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281
Cristianismo 165, 166
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175
Design-based research 51, 52, 59
Design cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58
Didáctica de la Biología 8, 10
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111
Ensino de química 156, 164, 325
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Escola pública estadual 38
Espaço não escolar 145, 148
Espaços culturais 38
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

H

Historia de las Ciencias 8

I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**
Editora

2 0 2 0